

Educação Cívica

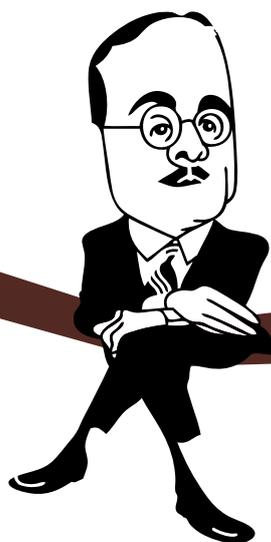
1915

António Sérgio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA





Educação Cívica

1915

António Sérgio

Conteúdo

Sobre a obra Educação Cívica (5)

Edições da obra Educação Cívica 5

Resumo da obra 5-6

A Censura 6

O que outros escreveram sobre a obra Educação Cívica 6

Outras obras sobre Educação (8)

Livros, opúsculos e separatas 8

Colaboração em publicações periódicas 9-10

Prefácios, notas e organização de edições 10

António Sérgio – Ministro da Instrução Pública (18-12-1923 a 28-02-1924.) (12)

Propostas 12

Atos políticos 12



Sobre a obra *Educação Cívica*

Sobre a obra Educação Cívica

Publicada em 1915, resulta de uma compilação de artigos de António Sérgio publicados na revista *A Águia*, de junho a novembro de 1914. Foram eles:

- O Self-Government na Escola, 2ª série, (vol. V), 1914, 187-189 pp.
- O Self-Government na Escola I. Objecto e princípios do município escolar. Papel do professor, 2ª série, (vol. VI), 1914, 25-29 pp.
- O Self-Government na Escola II. Organização dos municípios escolares, 2ª série, (vol. VI), 1914, 58-64 pp.
- O Self-Government na Escola III. A justiça e a disciplina. Os resultados, 2ª série, (vol. VI), 1914, 91-96 pp.
- O Self-Government na Escola IV. Combinação do Self-government e do Self-Support. A junior republic., 2ª série, (vol. VI), 1914, 118-124 pp.
- O Self-Government na Escola V. Combinação do Self-government e do Self-Support. Razões que a recomendam para a escola portuguesa, 2ª série, (vol. VI), 1914, 157-160 pp.

Edições da obra Educação Cívica

Foi escrita em Genebra, quando já era aluno do Instituto Jean-Jacques Rousseau. Faz parte de uma trilogia que, juntamente com *Considerações histórico-pedagógicas e Educação*, foi escrita entre 1914 e 1916.

Edição	Autor(es)	Publicação	Des cr. Física	Notas
1ª	Sérgio, António, 1883-1969	Porto: Renascença Portuguesa, imp. 1915	146, [5] p.; 19 cm	Coleção: Biblioteca de educação.
2ª	Sérgio, António, 1883-1969	Lisboa: Inquérito, 1954	85, [3] p.; 20 cm	Nesta edição foi suprimida a advertência da primeira; foram traduzidas as transcrições que na primeira se encontravam em francês, inglês e espanhol e foram eliminadas algumas partes do texto assim como as notas relativas às mesmas.
3ª	Sérgio, António, 1883-1969; Godinho, Vitorino Magalhães, 1918-2011, pref.	Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação, 1984	[6], 99 p.; 21 cm	Texto integral da 1ª ed. com ortografia

Resumo da Obra

A obra é composta por cinco capítulos que passamos a indicar:

1. O self-government e a escola.
2. Papel do professor.
3. Organização dos municípios escolares.
4. A justiça e a disciplina.
5. Combinação do self-government e do self-support.

Sobre a obra Educação Cívica

Resumo da Obra *(cont.)*

Ao longo destes 5 capítulos, o autor aponta o modelo de educação inglês como o exemplo a seguir. Nesta é defendida uma escola promotora do self-government (através da promoção da iniciativa, da vontade criadora, da responsabilidade e do autodomínio), com um sistema em que cada criança deve assumir uma responsabilidade especial de cooperação entre todos.

É recomendada uma escola enquanto lugar de organização social do trabalho, onde as crianças sejam chamadas a participar na vida escolar e em que, à medida que os alunos avancem de ano, essa participação se torne mais ativa. Para tal advoga que se conceda um foral às escolas, criando assim um Município Escolar o qual deve funcionar como laboratório de instrução cívica, onde cabe ao professor o papel de incitar os alunos a encarar a res publica com toda a seriedade. Para tal é essencial que se dê autoridade aos alunos, sem no entanto substituir a de quem ensina, instaurando assim uma vida democrática nas escolas, onde: *“o professor ensinará pois os estudantes a governarem-se a si mesmos, criando leis justas e sensatas e sobretudo executando-as e fazendo-as executar”*.

Aborda ainda a questão da justiça, onde o autor fala da importância do “*juízo*” como prática educativa onde o importante é perseguir a “*delinquência*”, e não expor o “*delinquente*”. No entanto, em certos casos, aceita que se possa justificar um juízo com a assistência de toda a escola, por intuítos de moral ou instrução cívica. Com isto acredita que o aluno irá compreender que *“a ordem lhe é exigida para a escola e pela escola, e não pelo prazer ou para vantagem do professor; que a disciplina é menos um fim em si mesmo do que um meio para adquirir qualidades superiores”*, e acabe por desejar tanto a disciplina como o próprio diretor.

Para concluir, Sérgio coloca a eterna questão: por onde começar? Se o ambiente da época permite tal reforma? Será que primeiro ter-se-á que mudar mentalidades? Acabando por concluir que *“aquele impulso vitalizante que a sociedade não dá à escola porque ela própria o não contém (em Portugal) somos levados a fazê-lo sair da constituição da própria escola”*.

A Censura

Há há um documento de 1941 que proíbe esta obra, acusando-a de tal como “qualquer obra ou escrito de António Sérgio, por enquanto, por mais inocente e mais nacionalista que pareça, por melhor disfarce que use, é uma Bandeira contra a Situação”.

O que outros escreveram sobre a obra Educação Cívica

Carlos Nogueira Fino; António Sérgio e o self government; in *(Arquipélago - Perspectivas e Debates, 2, 8, 187 - 200. Funchal, Inverno de 1997).*

Daniel Hameline e António Nóvoa; Autobiografia inédita de António Sérgio; *Revista Crítica de Ciências Sociais, 29, Fevereiro 1990, 141-177.*

Nóvoa, António. 2004. “A Educação Cívica de António Sérgio Vista a Partir Da Escola Da Ponte (ou Viceversa).” *Escola Da Ponte: Defender a Escola Pública*. Porto, Portugal: Profedições.
<http://core.kmi.open.ac.uk/download/pdf/12424626.pdf>

Sérgio Niza e Guilherme d’Oliveira Martins in http://coloquio-ensino.centenariorepublica.pt/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=4&Itemid=4

Outras obras sobre *Educação*

Outras obras sobre Educação

Livros, opúsculos e separatas

Considerações histórico-pedagógicas: antepostas a um manual de instrução agrícola na escola primária. Porto: Renascença Portuguesa, 1915.

Educação geral e actividade particular. [S.l. : s.n.], imp. 1916 (Lisboa : -- Imp. Comercial)

Cartas sobre a educação profissional: escritas ao director da Academia de Estudos Livres. Porto: Renascença Portuguesa, 1916.

Questões pedagógicas. Carta ao director da Academia de Estudos livres Dr. Cardoso Gonçalves e segunda carta. Lisboa, Anais da Academia de Estudos Livres, Universidade Popular. N.º 2, 1915-1916, 175-190 pp.

A função social dos estudantes e a sua preparação para a intervenção futura na sociedade portuguesa. Porto: Renascença Portuguesa, imp. 1917

Noções de zoologia: mamíferos. Compiladas e coordenadas por António Sérgio. Porto: Renascença Portuguesa, 1917.

O ensino como factor do ressurgimento nacional; defeitos dos nossos métodos de ensino e maneira de os corrigir; linhas gerais de uma nova organização. Porto, Renascença Portuguesa, 1918, 53 p.

Ensaaios I. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1920, 444 p.

2.ª ed. Coimbra, Atlântida, 1949 (com novo prefácio), 461, 412 p.

1.ª ed. das Obras Completas, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1971, 412 p.

Ensaaios sobre educação e pedagogia:

- Ciência e educação;
- Educação e filosofia;
- A educação cívica;

O problema pedagógico, in União Cívica, Conferências de Propaganda. Lisboa, Sociedade de Geografia. Ed. da Comissão Directiva do Norte, 1923, 29-34 pp.

Virtudes fundamentais da reforma da educação. Conferência apresentada na Sociedade de Geografia em 25-7-1923. Lisboa : s.n., 1923, 31 p.

Ensaaios II. Lisboa, Seara nova, 1929, 266 p.

2.ª ed. Publicações Europa-América, Lisboa 1957

1.ª ed. das Obras Completas, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1972, 299 p.

2.ª ed. das Obras Completas, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1977, 299 p.

Ensaaios sobre educação e pedagogia:

- O clássico na educação e o problema do latim;
- Divagações pedagógicas a propósito de um livro de Wells;

Aspectos do problema pedagógico em Portugal. Lisboa, Sociedade de Estudos Pedagógicos, 1934, 40 p.

Sobre a educação primária e infantil. Lisboa, Editorial Inquérito, L.da, 1939. Cadernos «Inquérito», 89 p.

Outras obras sobre Educação

Colaboração em publicações periódicas

Agros – Boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia e periódico de propaganda agrícola
Carta ao Director do «Agros» sobre a educação que nos falecem, n.º 1, Jan. 1917, 18-27 pp.

A Águia – Órgão da Renascença Portuguesa.
Ciência e educação, 2.ª série (vol. XI), 1917, 78-86 p.

Anais da Academia de Estudos Livres (1915-1916)
Questões pedagógicas. Carta ao Director da Academia de Estudos Livres, 175 p.

Atlântida – Mensário Artístico Literário e Social para Portugal e Brasil
A educação cívica, a liberdade e o patriotismo antigos e modernos a propósito de Rousseau e de Camões, n.º 16, 15 de Fev. 1917, 250-260 pp.
A educação cívica, a liberdade e o patriotismo antigos e modernos a propósito de Rousseau e de Camões, n.º 17, 15 de Mar. 1917, 362-370 pp.

Coleção oficial de Legislação Portuguesa
 Decreto 9.332 – cria no Ministério da Instrução Pública um organismo técnico permanente que se denominará Junta de Orientação de Estudos. 29 Dez. 1923, 549 p.

O Comércio do Porto – (Suplemento n.22 Cultura e Arte)
O problema da afluência nos liceus, 11 de Out., 1955

Educação Social – Revista de Pedagogia e Sociologia
Coefficiente de assimetria dos indivíduos, n.º 1 (1.º ano), 10 Jan. 1924, 11-13 pp.
Sobre a educação dos sentidos e dos músculos, n.º 12 (1.º ano), 25 Jun. 1924, 207-208 pp.
A obra do professor Bensaúde no Instituto Superior Técnico, n.º 6 (2.º ano), 15 Jun. 1925, 174-177 pp.
Liga Propulsora de Instrução, n.º 1 (3.º ano), 15 Jan. 1926, 12-14 pp.
Nota para um estudo sobre as ideias pedagógicas de Eça de Queiroz, n.º 4 (3.º ano), 15 Abr. 1926, 114-115 pp.

Gleba – Semanário de Literatura e Crítica
Um problema pedagógico, 4 de Dez., 1934, 1 p.

Jornal de Letras e Artes
A investigação nas Universidades e a preparação Liceal, n.º 101, 4 Set. de 1963, 1-4 pp

Pela Grei – Revista para o Ressurgimento Nacional pela Formação e Intervenção de uma Opinião Pública Consciente. (Diretor: António Sérgio)
Em torno do problema da educação popular, n.º 2, Maio de 1918, 138-139 pp.
A situação moral e social. A escola portuguesa, órgão parasitário; Necessidade da sua reforma sob a ideia directriz do trabalho produtivo, n.º 4, 2 de Out., 1918, 210-222 pp.
A situação moral e social. A escola portuguesa, órgão parasitário; Necessidade da sua reforma sob a ideia directriz do trabalho produtivo, n.º 3, Julho 1918, 169-178 pp.
A superstição da matéria em pedagogia, n.º 54, 14 de Dez. 1918, 273-274 pp.
Breves anotações pedagógicas à última reforma de instrução secundária, n.º 6, Março de 1919, 290-309 pp.
Reforma de instrução, n.º 6, Março de 1919, 320 p.
Reforma de instrução, n.º 7, 1919, 359-365 pp.
Mocidade académica, n.º 7, 1919, 359-362 pp.
Cartas do aprendiz de pedagogo I, 2 de Jun., 1953 [Continuação: II – 11 de jun.; III – 17 de Jun.; IV – 25 de Jun.; V – 29 de Jun.; VI – 6 de Jul.; VII – 15 de Jul.; VIII – 29 de Jul.; IX – 6 de Ag.; X – 13 de Ag.; XI – 18 de Ag.; XII – 25 de Ag.; XIII – 3 de Set.; XIV – 9 de Set.; XV – 15 de Set.]

Outras obras sobre Educação

Colaboração em publicações periódicas *(Cont.)*

Revista de Educação Geral e Técnica – Boletim da Sociedade de Estudos Pedagógicos
Comissão de inquérito aos trabalhos manuais, n.º 2 (série VIII) Dez. 1921, 53-56 pp.
A função da escola primária em Portugal, n.º 1 (série IX) Dez. 1927, 97-100 pp.

Seara Nova – Revista de Doutrina e Crítica

Reforma da Educação, n.º 25, Jul. de 1923, 19 p.

Escolas primárias superiores, n.º 37, Jul.-Ag. De 1924, 10 p.

Problemas pedagógicos, n.º 38, Set.-Out. 1924, 25 p.

Liga Propulsora da Instrução Pública e Portugal, n.º 67, 2 de Jan. 1926, 129-130 pp.

Dois revistas pedagógicas, n.º 75, 20 de Fev. 1926, 53 p.

A reforma da instrução primária, n.º 138, 22 de Nov. 1928, 350-351 pp.

Sobre o ensino da filosofia nos liceus. [Proposta apresentada à Sociedade de Estudos Pedagógicos], n.º 385, 19 de Abr. 1934, 13 p.

Questões do ensino. Escolas de ensaio e bibliografia pedagógica, n.º 396, 5 de Jul. 1934, 183-185 pp.

Prefácios, notas e organização de edições

Sérgio, Luísa. *O Método Montessori*. [Advertência]. Porto, Renascença Portuguesa, 1915, 142 p.

Coelho, Adolfo. *Cultura e analfabetismo*. [Prefácio]. Porto, Renascença Portuguesa, 1916, 107 p.

Contribuições para o estabelecimento de uma escola de pontos dos níveis mentais das crianças portuguesas. [Explicação prévia e colaboração com Luísa Sérgio]. Porto, Renascença Portuguesa, 1919, 98 p.

Ferreière, Adolfo. *Transformemos a escola. Apelo aos pais e às autoridades*. [Prefácio]. Paris, Livraria Francesa e Estrangeira, Truchy-Leroy, 1928, 239 p.

Agudo, J. Dias. *A criança e a educação*. [Prefácio]. Lisboa, Editorial Gleba, L.da, 1945, 296 p.

Cardoso Júnior, F. J. *Em prol da educação popular*. [Coletânea de doutrinas]. Prefácio, Porto, Ed. Marânus, 1960, 172 p.

António Sérgio

Ministro da Instrução Pública

(18-12-1923 a 28-02-1924.)

António Sérgio – Ministro da Instrução Pública *(18-12-1923 a 28-02-1924.)*

Propostas:

- Criação de quatro escolas experimentais – infantil, primária secundária e de continuidade – com novo regime de composição de cursos;
- Modificação de programas;
- Criação do Museu Pedagógico em Lisboa, com a finalidade de organizar material de ensino para as escolas, publicar livros para professore, etc.;
- Remodelação do ensino normal e criação do Instituto de Ciências da Educação;
- Criação de uma Junta de promoção de Estudos;
- Criação de uma Junta de Estudos Sociais;
- Criação de uma Residência de Estudantes;
- Fundação de um internato no tipo das Escolas Novas;
- Contratação de professores estrangeiros, para, sobretudo, o ensino de continuação e o ensino técnico;
- Nomeação de uma comissão executiva de reformas, e de uma comissão de reforma do ensino superior.

Atos políticos:

- Criação do Instituto do Cancro;
- Criação da Junta de Orientação dos Estudos;
- Criação do «cinema educativo»;
- Constituição de uma comissão com o encargo de estudar a forma de organizar assistência a crianças com necessidades especiais. Foram os primeiros ensaios do «ensino especial em Portugal.



CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
 Rua Viriato, n.º 7
 1050-233 LISBOA
 telefone: [+351] 213 878 046
 e-mail: cases@cases.pt
www.cases.pt



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

